



**Lilian de Jesus Fonseca Chagas**

**Luciene de Oliveira Prospero**

**USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO  
FUNDAMENTAL: COLABORAÇÕES PARA FAVORECER A  
LEITURA E A ANÁLISE DE NOTÍCIAS**

**Lavras – MG**

**2021**

**Lilian de Jesus Fonseca Chagas**  
**Luciene de Oliveira Prospero**

**Uso de recursos tecnológicos no Ensino Fundamental: colaborações para favorecer a  
leitura e a análise de notícias**

Artigo apresentado ao curso de Letras/Português da Universidade Federal de Lavras, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Letras.

Orientador (a): Prof. Me. Charles Nascimento Tavares

**Lavras – MG**  
**2021**

## **Resumo**

Principalmente pela globalização e pelo aumento da disponibilidade de tecnologias digitais, os estudantes estão expostos a notícias oriundas de diversas fontes midiáticas, as quais podem, em algumas circunstâncias, ser repassadas de forma enviesada ou revestida de má fé, com finalidade apelativa e polêmica, produzindo efeitos sobre algo ou alguém. Essa disseminação deliberada de desinformação consiste nas chamadas *fake news*, notícias falsas que representam distorção da realidade e que têm rápida disseminação nas mídias, principalmente em redes sociais. A pesquisa tem o objetivo de apresentar uma prática didática que utiliza recursos tecnológicos para promover o letramento informacional através do contato com textos do gênero notícia, visando proporcionar ao aluno uma experiência de leitura crítica e ativa em relação a notícias falsas. A pesquisa bibliográfica elaborada visando contextualizar gêneros discursivos, leitura em suportes e mídias digitais, notícias e fake news é seguida de uma proposta pedagógica que explora os desafios da inclusão digital, tanto no acesso às notícias por intermédio de TICs quanto no estímulo da percepção consciente dos enunciados. Concluiu que um aluno capaz de uma leitura crítica e reflexiva pode ser a diferença em uma sociedade, na qual há um constante estímulo para comportamentos acríticos e de sujeição a notícias falsas.

**Palavras-chave:** Tecnologias de Informação e Comunicação. Notícia. Fake News.

## **Abstract**

Mainly due to globalization and the increasing availability of digital technologies, students are exposed to news from a vast number of mediatic sources. However, such information can be forwarded in a distorted way or disguised with bad faith, with appealing and polemic purposes, causing effects over something or someone. This deliberate spread of misinformation consists in the so-called Fake News, false news that represent distortion of reality and have fast propagation in media, specially in social networks. The research aims to demonstrate a didactic practice which uses technological means to promote information literacy through contact with texts of the genre news, aiming to provide the students a critical and active experience regarding fake news. The bibliographic study is followed by a pedagogical proposal which explores the challenges of digital inclusion, in the access to news through ICTs as much as the incentive of conscious perception of meanings from enunciations. The conclusion was that an aware, critical and reflexive citizen can be the difference in a society where there is a constant incentive to uncritical behaviors, and subjected to fake news.

**Keywords:** Information and Communication Technologies. News. Fake news.

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....</b>	<b>8</b>
<b>PROPOSTA PEDAGÓGICA.....</b>	<b>16</b>
<b>Tema.....</b>	<b>17</b>
<b>Cronograma.....</b>	<b>17</b>
<b>Objetivo geral.....</b>	<b>17</b>
<b>Objetivos específicos.....</b>	<b>17</b>
<b>Justificativa.....</b>	<b>18</b>
<b>Metodologia... ..</b>	<b>18</b>
<b>Desenvolvendo a proposta pedagógica. ....</b>	<b>19</b>
<b>CONCLUSÃO. ....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS. ....</b>	<b>23</b>
<b>ANEXO A – A notícia.....</b>	<b>27</b>
<b>ANEXO B - O que são <i>Fake News</i>.....</b>	<b>28</b>

## INTRODUÇÃO

Na atualidade, as tecnologias fazem parte de todos os segmentos da sociedade, influenciando tanto as práticas sociais quanto nos contextos profissionais, modificando constantemente o cotidiano do indivíduo pós-moderno. Assim, torna-se cada vez mais necessário pensar sobre como as tecnologias da informação influenciam o processo educativo e, de modo particular, o ensino de leitura. Dessa forma, a escola, a partir de metodologias voltadas para a aprendizagem digital, precisa trabalhar estratégias que visem ao desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita no ambiente virtual.

A pesquisa tem o objetivo de apresentar uma prática didática que utiliza recursos tecnológicos para promover o letramento informacional através do contato com textos do gênero notícia, visando possibilitar aos estudantes uma experiência crítica e ativa em relação a notícias falsas. Dessa forma o artigo promove ações que estimulam o desenvolvimento da capacidade de análise e interpretação de notícias no Ensino Fundamental. Para tanto, apresenta uma proposta pedagógica que, a partir do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), contribui com o trabalho dos professores de Língua Portuguesa em sala de aula.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) defende competências que visam a reconhecer que a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a evolução da sociedade, tornando-a mais equânime e justa. O documento estabelece 10 competências gerais da educação básica que se inter-relacionam. Objetivam, de modo geral, a formação de um ser humano integral. Dentre elas, destacamos a quinta, na qual há um apelo para a compreensão, utilização e criação de tecnologias digitais de informação e comunicação.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9).

O estímulo do desenvolvimento dessas competências é fundamental para a apropriação do universo digital, qualificando o aluno para ler e compreender o mundo em suas relações interativas e digitais. Por isso, a pesquisa se justifica ao refletir os impactos do uso das tecnologias no dia a dia e sobre a formação do aluno em sociedade.

Nesse contexto, é papel do educador buscar formas de assegurar para si e para os alunos as capacitações necessárias para um melhor aproveitamento dos recursos tecnológicos disponíveis, sem deixar de lado toda a problematização com a falta de acesso e o seu uso limitado em muitas realidades que deve ser mitigado pela escola.

Para a formação do sujeito capaz de interagir no mundo das Tecnologias de Informação e Comunicação, a escola é essencial. Ela é a instituição que se propõe a trabalhar seus processos educacionais, capaz de estimular uma formação humanística em consonância com as tecnologias e inovações tecnológicas, contribuindo para a criação de formas conscientes e críticas de convívio em sociedade (NOGUEIRA, 2011).

O artigo apresenta na primeira parte um levantamento teórico que discorre sobre os gêneros do discurso nas atividades de ensino-aprendizagem. O texto é embasado em Bakhtin (2011) que discorre sobre a variedade de gêneros em decorrência da atividade comunicativa humana, e sobre como ela se torna variável e ampliada na medida em que se constituem as complexidades das formas de interação. Indo além dos gêneros do discurso de forma geral, o estudo discute a notícia, identificando as regularidades e sistematizações no sentido atribuídos por ela nos fatos cotidianos, manifestando opiniões valorativas sobre os temas tratados. Na sequência teórica, o artigo foca nos gêneros presentes nos ambientes digitais e nos diferentes recursos linguísticos como os não verbais e os hipermidiáticos que exigem do leitor novas estruturas cognitivas para as práticas de leitura e interpretação.

O artigo se desenvolve buscando demonstrar as especificidades da aprendizagem mediada por TICs, que se constitui: individual, portátil, colaborativa, interativa, contextual e situada, configurando um processo de aprendizagem espontâneo, uma vez que as interações podem acontecer em qualquer lugar e a qualquer momento.

A Proposta Pedagógica: inserção digital, notícias e fake news é o ponto no qual o artigo associa teoria e prática, propondo atividades com o gênero notícia e também fake news, onde o uso de TICs se faz necessário para proporcionar ao aluno uma experiência de leitura crítico-reflexiva em relação às notícias e as fake news, buscando estimular o desenvolvimento da capacidade de análise e interpretação, num cotidiano de exposição midiática constante. Para finalizar, a pesquisa conclui que é necessário trabalhar nas escolas o uso consciente dos recursos tecnológicos e fontes midiáticas, colaborando para a formação de um leitor crítico, capaz de ler e interpretar notícias de forma reflexiva e cidadã, evitando o repasse de notícias de forma enviesada ou revestida de má fé, com finalidade apelativa e polêmica, produzindo efeitos sobre algo ou alguém.

## PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Os diversos gêneros têm motivado pesquisas científicas que visam a compreender seus padrões relativamente estáveis de estrutura e de funcionamento no contexto de uso, haja vista sua importância no contexto escolar. Nesse sentido, os gêneros estão na base das atividades de ensino-aprendizagem.

As relações dialógicas de Bakhtin (2011) se fundamentam na interação, de modo que o discurso se instaura como enunciado, através das relações sociais de valores. Todo enunciado possui o status dos participantes, já que algo necessariamente é dito por alguém e para alguém. Para a investigação, o conteúdo dessas inter-relações entre sujeitos é fruto de reconstruções imbuídas de valores sócio-históricos. Ou seja, as produções discursivas são necessariamente polifônicas, de modo que há uma multiplicidade de vozes na enunciação. A noção dialógica proposta por Bakhtin pressupõe que todo enunciado projeta uma “atitude responsiva ativa” por parte do co-enunciador. Assim, a polifonia é parte essencial de toda formação discursiva:

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. Cumpre salientar de um modo especial a heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos), que incluem indiferentemente: a curta réplica do diálogo cotidiano (com a diversidade que este pode apresentar conforme os temas, as situações e a composição de seus protagonistas). (BAKHTIN, 2011, p. 279).

O autor explica que cada campo de utilização da língua elabora tipos, relativamente estáveis de enunciados, o que ele chama de gêneros do discurso. Ele discorre sobre a variedade de gêneros em decorrência da inesgotável atividade comunicativa humana que varia e é ampliada à medida que constituem as complexidades das formas de interação.

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana [...] A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas [...] cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 2011, p. 290).



Pela teoria bakhtiniana, vemos que a comunicação se dá por várias manifestações linguística: oral, escrita, sons, gestos, expressões etc., que estão presentes no cotidiano dos falantes. Os gêneros discursivos estão ligados a uma origem sociocultural e possuem finalidade discursiva específica, correspondendo a um determinado estilo. São, pois, construções recorrentes, cujos propósitos funcionais são assumidos dentro de contextos sociais de uso.

Para Bakhtin, os gêneros discursivos são divididos em dois grupos: primários e secundários, nos quais os primários correspondem aos discursos comunicativos cotidianos, e os secundários aparecem em situações mais complexas, sendo ambos compostos por enunciados verbais que se diferenciam por sua complexidade.

De acordo com Bakhtin, a palavra só tem sentido a partir da existência de pelo menos dois sujeitos em uma interação dialógica, cada um definindo a si mesmo e aos outros por meio de embates suscitados nesse movimento dialógico, bem como com as idas e vindas históricas, culturais e ideológicas que são aplicadas na elaboração dos enunciados.

Desse modo, um sentido, constituído no contexto de uso, pode ser compreendido ao ser gerado dialogicamente com outros sentidos em um processo ativo de construção dos textos. Assim os enunciados só se constituem quando em contato com outros enunciados e seus elementos contextuais (BORONAS; ARAÚJO; PONSONI, 2013).

Assim, as relações dialógicas [...] não podem ser separadas do campo do discurso, ou seja, das produções da língua enquanto fenômeno integral concreto. A linguagem só vive na comunicação dialógica daqueles que a usam. É precisamente essa comunicação dialógica que constitui o verdadeiro campo da vida da linguagem. Toda a vida da linguagem, seja qual for o seu campo de emprego (a linguagem cotidiana, a prática, a científica, a artística etc.), está impregnada de relações dialógicas. Essas relações se situam no campo do discurso, pois este é por natureza dialógico e, por isto, tais relações devem ser consideradas. (BRAIT, 2006, p. 12 *apud* PAULA, 2013, p. 255).

Para Bakhtin (2011), interagimos a partir de enunciados singulares e únicos que se organizam na forma de gêneros discursivos.

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana [...] A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete

as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas [...] cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso.” (BAKHTIN, 2011, p. 290).

Os gêneros do discurso presentes nos ambientes digitais possibilitam e ao mesmo tempo exigem que o aluno processe leituras que envolvem diferentes recursos linguísticos como os não verbais e os hipermidiáticos<sup>1</sup>. Tavares (2017) defende que:

Nessa perspectiva, a leitura de diferentes gêneros é um caminho possível para se adquirir conhecimento social. Através da prática leitora é possível perceber a existência de outros textos em determinadas produções, reconstruindo a teia de vozes que os constitui. Nessa concepção, a leitura é assumida como atividade interativa, possibilitando a construção de sentidos e de conhecimentos com outros já-ditos. (TAVARES, 2017, p. 9)

Além da interatividade, no ambiente digital, há o rompimento da linearidade, própria do texto impresso, frente ao hipertexto que na informática presume hierarquização e seleção de zonas de sentido e, inclusive, a relação entre elas (PAVIANI; DAMIANI, 2012). Neste contexto, há também as intersecções do enunciado com outros enunciados. Ou seja, no espaço virtual a escrita dessincroniza e desloca o sentido, solicitando do leitor um refinamento das práticas de leitura e interpretação.

Ou seja, para a leitura e interpretação nos ambientes digitais mediados por TICs são necessárias a flexibilização espaço-temporal, pessoal e de grupos nos processos de ensino-aprendizagem, a mobilidade no trato com os conteúdos e a abertura para os processos de pesquisa e comunicação em espaços menos rígidos e engessados. Para que isso seja possível é necessário que o professor atue como o orientador/mediador, que auxilia na seleção das informações, contribuindo para a contextualização e significação (PAVIANI; DAMIANI, 2012).

As práticas pedagógicas devem ser adequadas a essa nova configuração social. Há muito a ser trabalhado diante da realidade pungente da educação mediada por TICs, considerando a necessidade de que as escolas e seus protagonistas estejam presentes no processo de pensar e fazer acontecer uma educação confiável, fluida e constantemente inovadora. Educação que se adapte incorporando transformação às suas formas de conviver na

---

<sup>1</sup> Linguagem hipermidiática é um conjunto de diferentes informações se juntando para passar uma mensagem. São conexões de imagens, sons, textos e formatos em um único meio, aqui no caso a famosa web ou WWW como é mais conhecida. World Wide Web em português “Rede de alcance mundial”, que nada mais é que um conjunto de elementos em hipermídia que são interconectados e exibidos na internet. (GERAÇÃO..., 2020).

escola, os diferentes modos de comunicação na relação professor aluno e no processo de aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular destaca a relevância da cultura digital para a sociedade atual e da importância dos debates deste assunto em sala de aula:

Essa consideração dos novos e multiletramentos; e das práticas da cultura digital no currículo não contribui somente para que uma participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte dos estudantes possa ter lugar, mas permite também que se possa ter em mente mais do que um “usuário da língua/das linguagens”, na direção do que alguns autores vão denominar de designer: alguém que toma algo que já existe (inclusive textos escritos), mescla, remixa, transforma, redistribui, produzindo novos sentidos, processo que alguns autores associam à criatividade. Parte do sentido de criatividade em circulação nos dias atuais (“economias criativas”, “cidades criativas” etc.) tem algum tipo de relação com esses fenômenos de reciclagem, mistura, apropriação e redistribuição. Dessa forma, a BNCC procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia. (BRASIL, 2018, p. 66)

No contexto digital atual, discutir o uso das tecnologias no cotidiano não é novidade e se faz cada vez mais necessário a discussão desse assunto em sala de aula e a implementação de recursos que possibilitem novas práticas de ensino-aprendizagem, visando a interação dos alunos com o mundo digital.

Apesar do uso recorrente de TICs, sabe-se que o processo de democratização do acesso às tecnologias da Informação não abrange toda população, resultado das desigualdades sociais que ainda não foram superadas. Mas é papel da educação buscar recursos para que estes impactos negativos sejam minimizados e, por consequência, amenizados.

Segundo a UNESCO (2020), a utilização de TICs na educação está diretamente associada à possibilidade de aprendizagem móvel, que possui características exclusivas, se comparadas à aprendizagem tecnológica convencional como giz, livros e quaisquer outras ferramentas adaptadas para uso educacional.

Os aparelhos móveis (telefones celulares, *smartphones*, *tablets* etc.) estão transformando o modo pelo qual nós nos comunicamos, vivemos e aprendemos. A aprendizagem móvel oferece formas modernas que ajudam no processo de aprendizagem por meio de aparelhos móveis, como notebooks, tablets, MP3 players, smartphones e telefones celulares e smartphones. Devemos garantir que essa revolução digital se torne uma revolução na educação, promovendo uma aprendizagem inclusiva e de melhor qualidade em todos os lugares. (UNESCO, 2020, f.1).

A aprendizagem móvel é pessoal, portátil, colaborativa, interativa, contextual e situada, configurando um processo de aprendizagem espontâneo, uma vez que as interações podem acontecer em qualquer lugar e a qualquer momento.

Além da questão da inserção em larga escala das TICs na educação e na sociedade, há questionamentos que não devem ser desconsiderados. Segundo Prioste e Raiça (2017), o fenômeno da globalização e expansão do uso das TICs levantam muitas questões relacionadas ao possível aumento das desigualdades sociais. Por ser um processo em curso, a globalização, que teve início na década de 1990, está em processo, demandando dos sujeitos competências de uso e acesso, bem como capacidade financeira para adquirir os equipamentos que permitem o acesso aos conteúdos.

A fragilidade social resultante de aspectos históricos, econômicos e políticos podem criar barreiras para o acesso tanto dos alunos quanto das escolas públicas aos mecanismos de TICs. Prioste e Raiça (2017, p. 7) reforçam que “por outro lado, atualmente, não é mais viável pensar em inclusão social sem levar em conta a dimensão do acesso e da garantia de bom aproveitamento dos dispositivos digitais em prol da cidadania.” As demandas de inclusão digital no Brasil, que possuem uma realidade social marcada pelas recorrentes formas de dominação, desigualdades e exclusões, exigem uma nova postura e um novo olhar por parte do poder público, para minimizar os efeitos desse quadro perverso.

A desigualdade nas capacidades, ou nas oportunidades de vida, para utilizar um conceito clássico, podem ser consideradas como uma soma de recursos e ambientes. Ambos são pertinentes à capacidade de conquistar feitos e realizações às quais se tenha motivos para dar valor. Mas, enquanto os recursos podem ser distribuídos individualmente, os ambientes indicam a ausência ou presença de contextos de acesso e de possibilidades de escolha. (THERBORN, 2001, p. 131).

Conforme Therbon (2001), as desigualdades se expressam na ausência ou existência de acessos e de possibilidades. A desigualdade crucial é a falta de liberdade, na forma de privações de capacidades, e para equalizar a situação vigente é necessário proporcionar acesso às TICs aos mais fragilizados socialmente, através de programas de inclusão digital, para que seja possível o despertar de uma nova cidadania que promova empregabilidade, condições de desenvolvimento de comunidades, participação e autonomia crítica para a promoção de inclusão social (GROSSI; COSTA; SANTOS, 2013).

Para Santos (2009), devemos considerar a existência de três mundos em um só: fábula, perversidade e outra globalização. Este mundo globalizado é uma fábrica de idealizações

fantasiosas, em que o mundo acessível está fora do alcance de todos, sem o tal encurtamento de distâncias. Ainda com o crescente desemprego e a perda de qualidade de vida das classes sociais, com o aumento da fome e a falta de abrigo para muitos ao redor do mundo, surgimento de novas doenças e ressurgimento de algumas até então erradicadas, dentre outras mazelas humanas como a corrupção. Por outra globalização, o autor alerta para a construção de uma globalização mais humana, com a possibilidade de se escrever uma nova história.

Mesmo diante dessa realidade marcada por lacunas sociais de apoio à universalização do acesso a ferramentas e conteúdos, Almeida (2018, p. 6) ressalta que “no momento presente, a sociedade encontra-se rendida às Tecnologias Digitais (TD) [...]” constantes na vida diária do aluno, principalmente em função do uso de celulares, condição que deve ser aproveitada pelos professores, os quais devem se capacitar para a utilização de todas e quaisquer ferramentas facilitadoras da aprendizagem do educando. A autora defende que, ao facilitar a aprendizagem por meio de TICs, tornamos a sala de aula um reflexo das práticas digitais dos jovens, com ênfase no uso da internet através de aplicativos, redes sociais e atividades colaborativas, o que torna possível a abertura de ciberespaços educacionais e novos espaços de trabalho e interação para professores e alunos. O relacionamento entre professores, alunos e conteúdos mediados por TDs promove o desenvolvimento de competências ligadas ao uso de tecnologias e de competência informacional – *literacia digital*<sup>2</sup> (a partir da promoção de atividades interativas, móveis e multidisciplinares).

Nogueira (2011) afirma ainda que o cotidiano do indivíduo pós-moderno (com novas formas de comunicação e interação social) transformou as práticas de aquisição de novos conhecimentos, alterando assim a maneira que pensávamos o letramento digital, que consiste no uso de tecnologias que transferem as práticas letradas tradicionais para práticas mediadas por novos recursos tecnológicos (REZENDE, 2016, p. 1).

Nossa sociedade é profundamente marcada pela “dependência” das tecnologias informação e comunicação e essa influência modifica o comportamento dos sujeitos reconfigurando suas práticas cotidianas. Assim, a necessidade de uma educação voltada para a utilização de recursos tecnológicos é algo inquestionável. É preciso pensar nas mídias como uma ferramenta de enriquecimento do processo de ensino e de aprendizagem que deve capacitar o aluno para ser não apenas um simples expectador, mas um

---

<sup>2</sup> Literacia Digital são “as habilidades necessárias para alcançar a competência digital, sustentadas por competências básicas em TIC e no uso de computadores, com o objetivo de recuperar, avaliar, armazenar, produzir, apresentar e trocar informação, e de comunicar e participar em redes colaborativas via Internet” (*definição da Comissão Europeia*). (LITERACIA..., 2020).

sujeito ativo, um explorador autônomo e um autor na comunicação midiática e outras relações sociais. (NOGUEIRA, 2011, p. 4).

O letramento referenciado por Nogueira (2011), neste contexto, deixa de ser “ensinar e aprender a ler e escrever, e passa a ser um letramento informacional”, de modo que o processo de aprendizagem aconteça a partir do desenvolvimento de habilidades e competências para que o indivíduo seja capaz de identificar suas demandas de informação, buscar selecionar e principalmente ser capaz de interpretar criticamente e recontextualizar em sua experiência social.

Sobre letramento informacional, Silva (2017) afirma que as grandes transformações em diferentes esferas da sociedade criaram a necessidade de preparar as pessoas a comportar a capacidade de um alto fluxo de informações advindas das revoluções tecnológicas e também a direcioná-las na maneira de utilizar tais recursos de maneira independente.

Assim, o estímulo ao desenvolvimento da competência informacional no aluno é um desafio para o sistema educacional. Segundo Prioste e Raiça (2017, p. 13), “a seleção de informações e de conteúdos constitui um imenso desafio aos educadores diante do incomensurável lixo virtual e da indução de hábitos realizados pela indústria audiovisual.”, como as notícias falsas ou *fake news*. As autoras reforçam que a escola possui importante papel na formação da cultura crítica do aluno, para que ele tenha papel ativo no uso de tecnologias, na intervenção com o mundo, fazendo delas ferramentas úteis para a sua maior e melhor participação social.

Porém, é preciso ser realista ao considerar que toda a discussão envolvendo o uso de TICs na educação não promove até então mudanças significativas na sala de aula. Almeida (2018, p. 18) afirma em sua pesquisa “que as TD estão mais ao serviço do ensino e menos da aprendizagem, constituindo uma mais-valia para o professor e menos para o aluno, que ainda não parece ser o protagonista no processo educativo.” Ou seja, há uma valorização da discussão em torno da inclusão digital e do uso de TICs e pouca atenção às possíveis práticas didáticas que visem a estimular o desenvolvimento de competências e habilidades para o uso consciente e crítico delas. Assim, pouco se percebe sobre o esforço de capacitar para a leitura específica dos gêneros discursivos mediados pelas TICs.

Almeida (2018) reforça que a classe docente se adapta à utilização de TD na educação. No entanto, ela não altera de forma significativa as abordagens pedagógicas, não proporcionando diferenciais para as funções de ensinar e fazer aprender as diferentes possibilidades de gêneros discursivos disponíveis nas TICs.

Relacionada ao trabalho de Língua Portuguesa mediado por TICs, a formação de leitores é uma questão crucial. Batista e Santos (2017) afirmam que o ato de ler, que é um processo sócio-interativo, permite ao aluno ser parte ativa na sociedade tornando-se cidadão participante no grupo em que está inserido. Nesse contexto, vale retomar Almeida (2018) e a questão da necessidade de se constituir novas abordagens pedagógicas para promover estímulos que possibilitem aprendizagens relacionadas ao ato de ler, além da decodificação de símbolos. Conforme Batista & Santos (2017), considera-se a leitura como:

[...] o ato de compreender aquilo se lê, pois o exercício que o leitor realiza para construir os sentidos presentes no co-texto e contexto do texto lido é progressivamente atualizado pelas diversas formas de conhecimento disponibilizado para a compreensão e a interpretação. Assim, a construção dos múltiplos sentidos tem relação direta com o contexto sócio-cultural-histórico do leitor. (BATISTA; SANTOS, 2017, p. 23)

Além dos desafios da inclusão digital e das habilidades necessárias para acessar as informações a partir da mediação das TICs, há o desafio de promover aprendizagens relacionadas ao ato de perceber e atribuir significados aos contextos através da leitura. Assim uma proposta pedagógica visando o trabalho com inserção digital, notícias e fake news se mostra relevante e pertinente em uma ação pedagógica que usa as TICs como mediadoras do processo de capacitação do aluno para uma cidadania ativa, autônoma e protagonista (NOGUEIRA, 2011).

### **Gênero textual Notícia**

Trata-se de um gênero textual muito comum em nosso dia a dia, presente nas mídias de comunicação (imprensa, rádio, tv, internet, outros), sendo textos informativos sobre assuntos de variadas temáticas ou de acontecimentos reais, com teor informativo.

Por esse motivo, as notícias possuem teor informativo e podem ser textos descritivos e narrativos ao mesmo tempo, apresentando, portanto, tempo, espaço e as personagens envolvidas.

Características da Notícia: textos informativos, providos de carga persuasiva, já que carrega o estilo e as percepções de quem escreve; narrativos/descritivos; curtos; linguagem formal com clareza e objetividade; discursos na terceira pessoa / indiretos; assuntos cotidianos.

### Estrutura:

São basicamente:

- Título Principal (ou Manchete) e Título Auxiliar
- Lide: Introdução da Notícia

Responde as perguntas: O Que? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?

O lide deve ser objetivo e direto, com linguagem clara e simples. Sua elaboração boa elaboração faz com que o leitor ganhe interesse pela notícia.

- Sub-lid: Parágrafo que dá sequência ao lid, complementando as informações do primeiro parágrafo.
- Corpo da Notícia: Onde constam descrições mais detalhadas da notícia.
- Pirâmide invertida: é uma técnica de estruturação do texto jornalístico, onde a parte mais importante da notícia ou da informação é colocada logo no primeiro parágrafo.

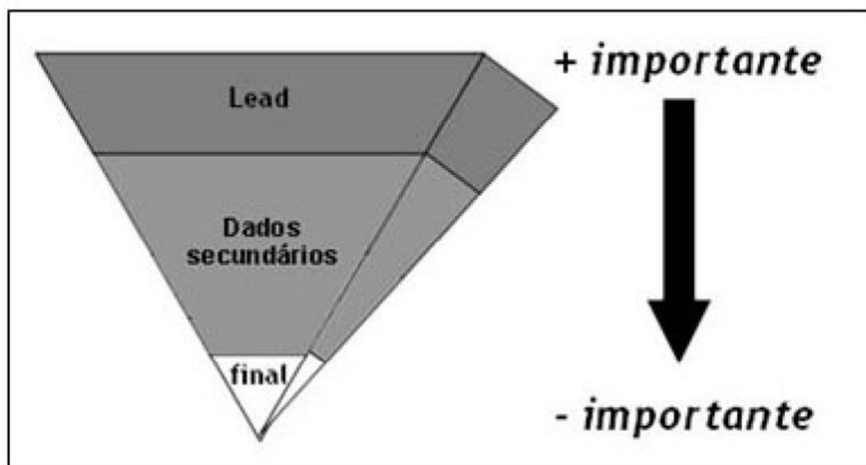


Figura 1 - Modelo de Pirâmide Invertida

Fonte: SOUSA, Maíra de Cássia Evangelista de (2013)

### **Fake News**

As Fake News, conhecidas em português por notícias falsas, caracterizam informações que alteram a natureza da verdade com o objetivo de enganar os sujeitos sociais que participam das diversas esferas de manifestações discursivas. As falsas notícias não têm compromisso com a realidade objetiva dos fatos e são consideradas um fenômeno negativo das mídias, por seu potencial de gerar equívocos que podem comprometer a saúde social (MENGER, 2019).



## PROPOSTA PEDAGÓGICA

De acordo com o IBOPE (2014), as principais atividades que os usuários de internet realizam são buscar informações (86%), acompanhar notícias (74%), assistir a vídeos (71%), ouvir música (64%) e trocar e-mails (BRASIL, 2018). Como visto, a busca por informações é a atividade predominante na internet, seguida de acompanhar notícias, o que demonstra a importância da capacidade de seleção, interpretação e crítica no uso da internet como fonte de informação para as questões da vida social.

Para promover e estimular o desenvolvimento de habilidades e capacidades de uso de TICs e de fontes de pesquisa disponíveis a partir do acesso à internet é preciso desenvolver ações pedagógicas capazes de promover o uso consciente/crítico/reflexivo de tecnologias digitais na vida cotidiana. Para tanto, esta aplicação propõe uma atividade com o gênero notícia e fake news a fim de colaborar com percepção/identificação de notícias falsas.

A seguir, apresentamos uma proposta pedagógica que visa colaborar com a recepção das notícias, com intuito de desenvolvimento crítico- reflexivo sobre as informações recebidas. Nas atividades propostas os alunos poderão aprender sobre o gênero notícia e Fake News. As aulas visam conduzir ao entendimento do Gênero Notícia e também sobre o que são fake News e seus impactos, buscando provocar entendimentos e reflexões.

**Proposta didática:** Inserção digital, notícias e *fake news*

**Gênero discursivo:** Notícia

**Tema:** Notícias falsas ou *Fake News*

**Público alvo:** alunos do nono ano do Ensino Fundamental.

**Cronograma:**

8 encontros que levem os alunos ao entendimento sobre o Gênero Notícia e Fake News, com a finalidade de reconhecer o gênero, identificar notícias falsas, sem a disseminação antes da verificação da veracidade dos fatos.

As atividades visam contemplar a Competência Específica 10 do BNCC, (BRASIL, 2018, p. 9), que trata do uso das Tecnologias Digitais a favor da comunicação crítica e reflexivas nas mais diversas práticas sociais.

## **Objetivo geral**

Colaborar com a inclusão digital e o desenvolvimento de práticas de uso consciente da internet, estimulando uma leitura consciente, crítica e reescrita de notícias veiculadas na internet, identificando notícias falsas ou *fake news*.

## **Objetivos específicos**

Contextualizar o gênero discursivo notícia, seu conceito, características e organização, apresentando os elementos.

Orientar os alunos nas leituras e análises de notícias de modo a identificar notícias falsas e por consequência evitar sua disseminação.

Promover atividades que permitam aos alunos não apenas a identificação de fake News, como também atividades de reescrita das notícias com informações condizentes com a veracidade dos fatos.

Discutir com a sala sobre os impactos das notícias falsas ou fake News na sociedade provendo a reflexão dos alunos.

## **Justificativa**

As atividades com notícias são importantes, já que estas são fontes diárias de conhecimento, que possibilitam incluir as pessoas no cotidiano da sociedade e de fornecer informações para auxiliar no desenvolvimento da cidadania. Elas são, também, um gênero jornalístico, não-literário, que procura passar ao coenunciador uma informação sobre acontecimentos reais, de maneira e objetiva. Dessa forma, munir os alunos de conhecimentos e experiência para identificar notícias falsas (*fake News*) será um trabalho de estimular a análise e crítica dos enunciados presentes no gênero discursivo notícia.

Trabalhar a identificação e combate de notícias falsas com os alunos do nono ano é trazer para debate um tema recorrente e presente no cotidiano dos alunos, o que permitirá um pensamento reflexivo sobre as consequências da divulgação de Fake News.

## **Metodologia**

A proposta pedagógica surge da necessidade de capacitar o aluno para o uso mídias disponível para encontrar, selecionar e avaliar criticamente notícias disponíveis na internet para subsidiar suas ações no cotidiano atual, e conseqüentemente na sua participação nos processos sociais.

A aplicação da proposta deve ocorrer em sala de aula, com a possibilidade de atividades extraclasse, devendo o educador fazer o levantamento dos desafios e as possibilidades de superação em relação à proposta de trabalho verificando se os alunos possuem os recursos disponíveis para a realização das atividades.

Na possibilidade do aluno não dispor de nenhuma tecnologia para o ensino, o mesmo deverá ser amparado pelo professor, que deverá buscar métodos para que este aluno não seja excluído da atividade. Sugere-se que todas as atividades propostas sejam realizadas em duplas ou pequenos grupos.

### **Desenvolvendo a proposta pedagógica**

A proposta pedagógica visa a colaborar com uma leitura crítica e reflexiva dos alunos sobre o gênero notícia, que se dará a partir de uma aula expositiva do gênero. Serão disponibilizados aos alunos os textos: “A Notícia” (Disponível no Anexo A) e “O que são *Fake News*” (Disponível no Anexo B).

A partir da disponibilização dos textos, daremos início à proposta que intenciona no desenvolvimento de uma leitura crítica e reflexiva capaz de colaborar para a constatação de notícias verdadeiras ou das tão atuais e disseminadas *Fake News*.

O intuito da aula é demonstrar aos alunos que a utilização de recursos tecnológicos em nosso dia a dia não pode ser banalizada e internalizada como algo certo e comum no nosso cotidiano. É preciso demonstrar que mesmo sendo ferramentas de facilitação de tarefas e comunicação, as TICS também devem ser analisadas criteriosamente para que não sejamos alvos de notícias falsas, sem compromisso com a seriedade e veracidade dos fatos.

Aos alunos, informamos o início desta atividade, com o estudo dirigido dos textos disponibilizados no Anexo A e B.

No primeiro encontro abordaremos o gênero notícia, onde apresentaremos as suas características, sua funcionalidade, por onde comumente circula, como se estruturam, etc. (Disponibilização do texto “A Notícia” – Anexo A).

Os alunos precisam ter um entendimento claro sobre o gênero para assim fazer as assimilações necessárias nos próximos passos para esta atividade. Ainda neste passo devemos destacar a importância de:

- a) Mobilizar conhecimentos acerca do gênero notícia através de perguntas gerais;
- b) Apresentar a organização do gênero, fornecendo elementos, tais como: manchete, lead/lide, sublead, corpo da notícia e imagens.

Com ajuda de recursos visuais disponíveis, o professor pode complementar a leitura.

No segundo encontro abordaremos as Fake News. (Disponibilização do texto “O que são *Fake News*” – Anexo B).

Figura 2: Fake news e celular



Fonte: Faiad (2021).

A imagem pode ser utilizada pelo professor para sinalizar a constante interação possível através de um aparelho conectado a internet.

Mesmo que não naveguemos em sites de notícias, as informações podem chegar até nós através de aplicativos comumente usados, seja Whatsapp e outras redes sociais, ou até mesmo por aplicativos de notícias.

Figura 3: Impacto das Fake News na saúde



Fonte: Oncoguia (2020).

A imagem 2 também pode ser utilizada pelo professor para exemplificar que as fake News utilizam-se de temas que visam polemizar alguma temática, seja no ramo saúde( como na imagem), ou nos mais diversos .

Essas imagens são sugestões, mas ele pode optar por outras imagens que favoreçam suas explicações aos alunos, tanto quanto sobre Fake, quanto sobre o gênero notícia.

No terceiro encontro, já com todas as explicações e exemplos sobre notícias, e já tendo todos os alunos lido os textos de referência, deverá ocorrer uma formação de pequenos grupos, podendo ser por sorteio, para que as discussões sobre os temas Notícia e Fake News possam inicialmente ser debatidos.

Os alunos deverão expor suas opiniões e entendimentos até então absorvidos sobre essas duas variações de temática similar. Nesse momento o professor poderá intervir com a finalidade de se aprofundar em algum quesito o qual não ficou claro ou bem entendido para os alunos.

Tendo então assimilado as considerações que definem e caracterizam o gênero notícia e o que as qualificam em fake news, seguimos para o quarto encontro onde os grupos formados irão utilizar os recursos tecnológicos acessíveis para cada dupla ou grupo a fim de selecionar notícias atuais (de preferência dos últimos sete dias) de determinado tema (a ser

escolhido pelo grupo de alunos) para que possam iniciar a prática de identificar notícias e supostas fake news.

A orientação dada aos alunos é que pesquisem notícias em pelo menos três fontes online (jornais, revistas, sites), listando manchete, lead/lide, sublead, endereço de acesso e data de acesso. Nessa fase, os alunos utilizarão dois encontros para executar as tarefas estabelecidas.

No sexto encontro, o professor propõe que as equipes elejam a notícia que irão trabalhar e que a reescrevam. Note que o professor dividirá a classe para que parte repasse a notícia, cumprindo com a veracidade dos fatos e parte crie uma fake news, com base nas leituras feitas no início desta proposta. Os alunos deverão criar uma manchete para a notícia, o resumo e descrever o fato em si, de forma sucinta.

No sétimo encontro, cada grupo apresentará a sua notícia para a turma e os demais alunos deverão opinar se acham que a notícia é verdadeira ou falsa – as opiniões podem ser anotadas pelo professor no quadro.

Ao final das apresentações, os alunos deverão buscar informações necessárias para a constatação da veracidade das notícias, tendo como base os estudos sobre o gênero notícia e fake news, conforme disponibilizados no início desta proposta pedagógica.

Diante das discussões sobre o que influenciou tais avaliações por parte dos alunos, o professor deverá levantar os questionamentos necessários para que as respostas que induziram os alunos na tomada da decisão final sejam pertinentes ou não, ou seja, se os passos seguidos pelos alunos para a obtenção das respostas seguiu o roteiro necessário para detectar fake news.

Promover um debate entre os alunos sobre os impactos causados por uma fake news e as formas de frear a disseminação em massa. Ainda nesta etapa, onde alunos e professor confrontam as aprendizagens, o professor pode planejar a continuidade da proposta didática visando eventuais retornos em relação ao assunto sobre pontos não mencionados ou desenvolvidos.

No oitavo e último encontro, o professor deve promover o desfecho da atividade com os reforços necessários para que os alunos se tornem leitores e usuários das tecnologias como críticos conscientes de seu papel de leitor e disseminador de informações, a fim de promover leituras as quais sejam capazes de buscar fontes e outros indicadores de confiabilidade antes de fazer um compartilhamento de tais informações.

A atividade deverá ser encerrada com um texto dissertativo a ser apresentado individualmente abordando os temas Notícias e Fake news, onde os alunos deverão discorrer

sobre o que aprenderam com esta atividade e quais os pontos importantes e relevantes a serem discutidos, ressaltando qual o papel dos recursos tecnológicos no que diz respeito ao âmbito das notícias.

O que se espera após a aplicação desta proposta pedagógica é que os alunos se tornem leitores críticos, capazes de ler e interpretar notícias de forma reflexiva, utilizando as ferramentas tecnológicas a seu favor, tanto para uma busca mais minuciosa sobre notícias quanto aos tópicos disponíveis nos sites de buscas e notícias e compartilhadas pelas mídias.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em um contexto onde as tecnologias digitais estão presentes no cotidiano profissional e social do indivíduo, faz-se necessário interligar essa via de modernização às práticas escolares, dinamizando o processo de ensino-aprendizagem.

Este artigo buscou elaborar uma base teórica para subsidiar o desenvolvimento e a apresentação de uma prática didática que utilizasse os recursos tecnológicos para promover o letramento informacional através do contato com textos do gênero notícia. As vivências propostas visam ainda possibilitar aos estudantes uma experiência crítica, ativa e reflexiva em relação a notícias falsas também conhecidas como *fake news*, com o propósito de colaborar para a formação de um leitor crítico capaz de se livrar das manipulações presentes em tais comunicações sem teor verídico.

Através da proposta foi possível sugerir ações que estimulam o desenvolvimento da capacidade de análise e interpretação de notícias no Ensino Fundamental, onde o professor como mediador busca da formação do leitor crítico, trabalhando em sala de aula com a colaboração na recepção dessas informações.

Neste estudo, brevemente falamos sobre os desafios relacionados à inclusão digital dos alunos, tanto no uso dos equipamentos de uso pessoal para além das interações sociais, quanto na percepção consciente dos sentidos dos enunciados presentes no gênero notícia. Acredita-se que a atividade proposta seja capaz de despertar para os riscos do uso descompromissado e acrítico das TICs e das informações por elas mediadas.

Concluimos, pois, que se faz necessário trabalhar o uso das tecnologias nas escolas, colaborando com os alunos na recepção e interpretação de notícias, a fim de promover uma discussão sobre a desinformação e principalmente a formação de um aluno capaz de praticar leituras críticas, partindo das análises textuais feitas, conforme previsto na proposta pedagógica.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. Tecnologias digitais em sala de aula: o professor e a reconfiguração do processo educativo, Da **Investigação às Práticas**, v. 8, n. 1., p. 4 – 21, 2018. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/pt/arquivos/silel2011/588.pdf> Acesso em: 16 set. 2020.

AMORIN, Giovanna. **Resenha “ Os gêneros do discurso” de Mikhail Bakhtin**. Jan 29, 2018. Disponível em: <https://medium.com/@giovanna.amorim/resenha-os-g%C3%AAneros-do-discurso-de-mikhail-bakhtin-8559986fc78a#:~:text=Segundo%20Bakhtin%2C%20esses%20g%C3%AAneros%20podem,%2C%20as%20teses%20cient%3%ADficas%2C%20etc>. Acesso em: 16 nov. 2020

BAKHTIN, Mikhail. **A Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BATISTA, Ruy Martins dos Santos; SANTOS, Dalve Oliveira Batista. As estratégias de leitura na formação e no desenvolvimento de acadêmicos indígenas. **Travessias**, Cascavel, v. 11, n.3, p. 20 – 38, set./dez. 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Proteção dos Direitos da Criança e Adolescente. Estratégias de Comunicação do CONANDA. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018, 128 p.

BARONAS, Roberto Leiser; ARAUJO, Lígia Mara Boin Menossi; PONSONI, Samuel. Reflexões acerca da análise dialógica dos discursos verbo-visuais: um caso de humor na política brasileira. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 8, n.2, p. 24-42, Jul./Dez. 2013.

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2011.

FAIAD, Caio Ricardo. Fake News científicas: entender para combater. **Balburdia: Revista de divulgação científica dos discentes da PIEC-USP**, 2021. Disponível em: <https://sites.usp.br/revistabalburdia/fake-news-entender-para-combater/>. Acesso em 13 maio 2021.

DIANA, Daniela. Gênero Textual Notícia. *In*: DIANA, Daniela. **Gênero Textual Notícia**. [S. l.], 2012. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/genero-textual-noticia/>. Acesso em: 28 jun. 2021.

GERAÇÃO HIPERMÍDIA, 2020. Disponível em: <http://geracaohipermidia.weebly.com/linguagem-hipermiacutediatica.html#:~:text=Para%20estudar%20a%20Linguagem%20Hipermidi%C3%A1tica,juntando%20para%20passar%20uma%20mensagem>. Acesso em: 02 out. 2020.



GLOBO UNIVERSIDADE. **Eni Orlandi fala sobre análise do discurso e linguagem em entrevista**, 2020. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/globouniversidade/noticia/2012/11/eni-orlandi-fala-sobre-analise-do-discurso-e-linguagem-em-entrevista.html>. Acesso em: 16 nov. 2020.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; COSTA, José Wilson da; SANTOS, Ademir José dos. A exclusão digital: o reflexo da desigualdade social no brasil. **Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente**, SP, v. 24, n. 2, p. 68-85, maio/ago. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Luciene/Downloads/2480-7246-2-PB.pdf>. Acesso em 01 out. 2020.

GUBERT, Antonio Luiz. O gênero “notícia” sob a perspectiva dialógica de Bakhtin. **Linguagens. Revista de Letras, Artes e Comunicação**, Blumenau, v. 9, n. 2, p. 241-252, mai./ago. 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/Luciene/Downloads/4874-16281-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Luciene/Downloads/4874-16281-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 05 fev. 2021.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34, 1998.

HAETINGER, Max. **Informática na educação: um olhar criativo**. São Paulo: Papyrus, 2003.

HUBES, Terezinha da Conceição Costa. Reflexões teórico-metodológicas para o trabalho com os gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS, 2009. **Anais [...]** Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul, 2009. Disponível em: [https://www.ucs.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/arquivos/reflexoes\\_teorico-metodologicas\\_para\\_o\\_trabalho\\_com\\_os\\_generos\\_textuais\\_nas\\_aulas.pdf](https://www.ucs.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/arquivos/reflexoes_teorico-metodologicas_para_o_trabalho_com_os_generos_textuais_nas_aulas.pdf) .Acesso em: 13 maio 2021.

IBOPE. **O jovem internauta brasileiro possui perfil em sete redes sociais**, 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/07/jovens-brasileiros-tem-em-media-perfis-em-7-redes-sociais-diz-estudo.html> Acesso em: 14 out. 2020.

**LITERACIA Digital: o que é e porque é que precisas dela**, 2020. Disponível em: <https://nomadismodigital.pt/literacia-digital/> (. Acesso em: 20 out. 2020).

MATTOS, Cristiane Millan de. **A escola como espaço de inclusão digital: facetas da inclusão digital caracterizando-se em sua maioria em uma pesquisa de campo**, 2020. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/matematica/a-escola-como-espaco-inclusao-digital.htm> Acesso em: 17 nov. 2020.

MENGER, Jonathan Bernardo. **Signo ideológico e enunciado na construção e disseminação de fake news: uma possibilidade de análise do fenômeno sob o viés bakhtiniano**. *Heterotópica*, v. 1; n. 2, jul. dez. 2019. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/RevistaHeterotopica/article/view/50166/27717>. Acesso em: 05 fev. 2021.

NOGUEIRA, Luciana de Medeiros. **A influência das novas tecnologias no contexto escolar**. *Anais do SILEL*. v. 2, n. 2. Uberlândia: EDUFU, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Luciene/Desktop/charles/O.1%20-%20A%20INFLUÊNCIA%20DAS%20NOVAS%20TECNOLOGIAS%20NO%20CONTEXTO%20ESCOLAR.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.

ONCOGUIA. **Top five das fake news na saúde**, 2020. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/top-five-das-fake-news-na-saude/13366/7/>. Acesso em: 13 maio 2021.

O QUE são fake News, 2021. Disponível em: <https://ipp.org.br/main/index.php/comportamento/346-2018-10-07-07-45-23>. Acesso em: 05 fev. 2021.

ORLANDI, Eni P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**, 2020. Disponível em: <https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/ORLANDI-Eni-P-Analise-Do-Discurso-Principios-e-Procedimentos.pdf>. Acesso em: 16 nov. 20

PAULA, Luciane de. **Círculo de Bakhtin: uma Análise Dialógica de Discurso**. Rev. Est. Ling., Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 239-258, jan./jun. 2013.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; DAMIANNI, Suzana. **Educação, linguagem e tecnologia: o professor de português e a leitura de gêneros discursivos na web**. In: SEMINÁRIO ANPED SUL, 9. 2012. Anais [...] Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/paper/viewFile/958/876>. Acesso em: 01 out. 2020.

PERES, Paula. **5 atividades para falar sobre notícias falsas em sala de aula**. Nova Escola, 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12460/5-sugestoes-de-atividades-para-falar-sobre-noticias-falsas-em-sala-de-aula>. Acesso em: 13 maio 2021.

PIRES, Vera Lucia; TAMANINI-ADAMES, Fátima Andréia. **Desenvolvimento do conceito bakhtiniano de polifonia**, 2010. Disponível em: [https://www.google.com/search?q=Desenvolvimento+do+conceito+bakhtiniano+de+polifonia&rlz=1C1AVNE\\_enBR682BR682&oq=Desenvolvimento+do+conceito+bakhtiniano+de+polifonia&aqs=chrome.69i57.453j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8#](https://www.google.com/search?q=Desenvolvimento+do+conceito+bakhtiniano+de+polifonia&rlz=1C1AVNE_enBR682BR682&oq=Desenvolvimento+do+conceito+bakhtiniano+de+polifonia&aqs=chrome.69i57.453j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8#). Acesso em: 16 nov. 2020

PRIOSTE, Cláudia; RAIÇA, Darcy. **Inclusão digital e os principais desafios educacionais brasileiros**. RPGE– Revista on line de Política e Gestão Educacional, v. 21, n. esp. 1, p. 860-880, out./2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Luciene/Desktop/charles/O.3%20-%20Inclusão%20Digital%20e%20os%20principais%20desafios%20educacionais%20brasileiros.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.

REZENDE, Mariana Vidotti de. **O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas**. Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, v. 9 n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/16716>. Acesso em: 01 out. 2020.

RICO, Rosi. **Documento reforça a necessidade de usar bem a tecnologia**. Nova escola, 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/9/competencia-5-cultural-digital>. Acesso em: 30 set. 2020.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2009, p. 1-21.

SILVA, Fernanda Cláudia Lückmann da. **Letramento Informacional na Educação Básica: percepções da direção escolar**. In: SILVA, Fernanda Cláudia Lückmann da. Letramento SOUSA, Máira de Cássia Evangelista de. A DINÂMICA DA NOTÍCIA NAS REDES SOCIAIS NA INTERNET. 2013. Dissertação (Pós Graduação em Jornalismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

**Informacional na Educação Básica: percepções da direção escolar**. 2017. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Gestão da Informação). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. p. 15-37.

TEIXEIRA, Adriano Canabarro. **Inclusão Digital: novas perspectivas para a informática educativa**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

TOMAÉL, Maria Inês (et al.). **Critérios de qualidade para avaliar fontes de informação na Internet**. In: TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (orgs.). Avaliação de fontes de Informação na Internet. Londrina: Eduel, 2004.

## ANEXO A – Texto 1 de Trabalho

### A Notícia

Os jornais são veículos de comunicação para o exercício de várias atividades, sendo duas muito importantes: a divulgação da informação e a expressão de opinião. A notícia é informativa e apresenta características em um dado contexto.

#### - O contexto de produção da notícia

A notícia é um dos gêneros aos quais as pessoas estão mais intensamente expostas em sua vida cotidiana porque é difundida em inúmeros lugares e suportes (televisão, rádio, jornal, revista, internet, celulares...). Está relacionada a informações novas sobre acontecimentos recentes e relevantes. Sendo assim, o fato precisa ser novo, recente e relevante.

#### - As funções sociais da notícia

As funções sociais da notícia podem ser explícitas ou implícitas. Do ponto de vista da mídia, a função explícita é informar os leitores acerca dos fatos atuais e considerados relevantes para os grupos sociais. Da perspectiva dos leitores, o propósito pode estar associado à necessidade de se atualizar a respeito do que tem acontecido recentemente. Mas há funções Implícitas que não são inteiramente assumidas pela mídia, como promover as crenças e valores dos grupos sociais dominantes, fazer propaganda de certos produtos, fazer críticas implicitamente, induzir certos comportamentos, fazer propaganda política, etc.

**- O evento deflagrador da notícia**

O evento deflagrador das notícias publicadas deve ser claro, delimitado e de grande universalidade, pois as notícias são, via de regra, motivadas pelos acontecimentos recentes, não podem ser fruto da imaginação. O evento deflagrador precisa ter ocorrido hoje, ou ontem.

**- A estrutura composicional da notícia**

A notícia é um gênero que apresenta uma estrutura composicional razoavelmente estável. Elas são escritas de modo impessoal, não podendo o relator deixar marcas de seu estilo pessoal: o estilo que deve prevalecer é o estilo da notícia. As categorias da estrutura da notícia são; Manchete, lead, episódio e comentários. A manchete e o lead têm como função resumir o evento para captar a atenção dos leitores para os fatos relevantes que possam lhes dizer interesse. O episódio objetiva relatar em mais detalhes o fato noticioso, indicando os eventos que ocorreram e quais consequências e reações eles provocaram. Os comentários objetivam divulgar como os atores sociais envolvidos direta ou indiretamente no fato – mas não o redator- avaliam o que ocorreu.

**- O estilo da notícia**

O estilo incluiu uma distância entre o escritor e o leitor; a impessoalidade. Por isso não há o uso de “você”, para se dirigir ao leitor, nem o uso de “eu” para se referir ao redator, não havendo atos de fala direta, o leitor é apenas presumido, mas não é incorporado ao próprio discurso, mas isso não pode ser tomado como uma regra, e sim uma tendência.

**- O tempo na notícia**

A concepção de tempo recente é fundamental para a construção das notícias. Com o advento da internet e seus portais, o tempo de validade das notícias tem se encurtado cada vez mais e elas estão passando a ser atualizadas minuto a minuto- sua validade agora pode durar minutos.

**- As vozes sociais acionadas na notícia**

Os jornais buscam conferir maior inserção de cobertura nos fatos em suas notícias e dar voz a todos os envolvidos, através de citações e depoimentos. O mais comum é que qualquer acontecimento envolva avaliações e pontos de vista diferentes em relação aos significados, às causas e às consequências dos fatos.

Fonte:

ALVES FILHO, Francisco. Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011.

## ANEXO B – Texto 2 de Trabalho

### O que são *Fake News*

*Fake news* significa "notícias falsas". São as informações noticiosas que não representam a realidade, mas que são compartilhadas na internet como se fossem verdadeiras, principalmente através das redes sociais.

Normalmente, o objetivo de uma fake news é criar uma polêmica em torno de uma situação ou pessoa, contribuindo para o denegrimento da sua imagem. Por ter um teor extremamente dramático, apelativo e polêmico, as fake news costumam atrair muita atenção das massas, principalmente quando estas estão desprovidas de senso crítico.

Assim, os conteúdos falsos podem agir como uma "arma" ilegal contra algo. No âmbito político, por exemplo, as notícias falsas são usadas com o intuito de "manchar" a reputação de determinado candidato, fazendo com que perca potenciais eleitores.

Como identificar fake news?

Devido à facilidade com que informações podem ser criadas e compartilhadas na internet, torna-se imprescindível que o usuário tenha um elevado senso crítico quando se depara com qualquer tipo de conteúdo.

Pode parecer difícil identificar fake news, mas seguindo alguns passos básicos fica fácil saber se a informação analisada é verdadeira ou não.

### **Ler todo o conteúdo**

Um dos tipos mais comuns de fake news é quando o título da notícia é apresentado de modo desconexo com o restante da informação. Infelizmente, muitas pessoas compartilham conteúdos nas redes sociais, por exemplo, sem ler todo o texto e, assim, estão a disseminar ideias totalmente deturpadas sobre o que de fato ocorreu.

### **Verificar a origem**

Notícias falsas são pobres de fontes. Quando uma informação não contém elementos jornalísticos básicos, como a referência daquilo que está sendo dito, por exemplo, a veracidade do texto passa a ser questionável.

### **Confira os autores**

Outra dica é conferir a identidade dos autores do texto e procurar um histórico de trabalhos que já foram feitos por essas pessoas. Em muitos casos os autores de uma fake

news podem ser falsos, por isso caso não haja nenhum indício de quem escreveu a informação, a probabilidade de se tratar de uma notícia falsa é alta.

### **Pesquisar por outras fontes**

Quando recebemos alguma informação não devemos confiar exclusivamente na primeira fonte de notícias. O ideal é pesquisar por outros veículos de comunicação credíveis e verificar se o conteúdo também foi publicado e quais as informações contidas nos diferentes textos.

### **Confira a data de publicação da notícia**

Pode ser que a informação seja verdadeira, mas esta está a ser usada fora do seu contexto original. Por isso, antes de compartilhar uma notícia, por exemplo, é importante verificar a data em que ela foi publicada.

### **Senso crítico em alerta**

O mais importante é ter a capacidade de questionar as "verdades", não aceitando tudo como se fosse absolutamente real apenas porque "leu na internet".

### **Fake news e a "pós-verdade"**

Pós-verdade é um neologismo criado para nomear o fenômeno social desenvolvido na internet onde notícias falsas (fake news) passam a ser consideradas verdades devido a sua massiva difusão.

O termo "pós-verdade" foi eleito a Palavra do Ano em 2016 pelo dicionário Oxford. A pós-verdade foi definida como a ideia de que um fato concreto tem menos significância ou influência do que "apelos à emoção e a crenças pessoais".

Isso significa que, de acordo com o conceito da pós-verdade, torna-se mais importante acreditar que algo é verdade (mesmo não sendo) do que aquilo que de fato é verídico.

Assim, o uso do prefixo "pós" remete à ideia de que o conceito de verdade passa a não ter o mesmo significado que outrora.

### **Tipos de fake News**

As fake news são criadas por diferentes motivações e, dependendo destas, podem ser classificadas em sete principais tipos de notícias falsas:

**Sátira ou paródia**

Normalmente não tem a intenção de provocar mal. Costumam estar presentes em sites de comédia e podem ser facilmente identificadas como falsas.

**Falsa conexão**

São quando as imagens, título ou manchete não condizem com o restante do conteúdo da notícia. Esse tipo de *fake news* é feito devido a uma má política de jornalismo ou visando o lucro de determinado site.

Nesse último caso, os títulos apelativos são criados para chamar a atenção das pessoas a clicarem no site (*clickbait*), apenas para que os donos da página possam ganhar dinheiro com a visualização das publicidades que têm nos artigos, por exemplo.

**Conteúdo enganoso**

É o clássico conteúdo que apresenta informações falsas. Pode ser usado em várias situações, principalmente com caráter partidário, como influência política ou estratégia de propaganda.

**Falso contexto**

Nesse caso a informação da notícia é totalmente verdadeira, mas está sendo usada fora do seu contexto original. Ou seja, pode ser uma notícia antiga que é utilizada como se fosse recente, por exemplo.

**Conteúdo impostor**

Esse tipo se caracteriza por usar afirmações que supostamente foram feitas por fontes verdadeiras, quando na realidade estas nunca chegaram a dar tais declarações.

**Conteúdo manipulado**

É um dos tipos de notícias falsas mais complexas de analisar. Neste caso o conteúdo apresentado é verdadeiro, mas a pessoa que o redigiu constrói o texto de um modo capaz de manipular o público menos atento.

**Conteúdo fabricado**

É um tipo de conteúdo perverso. É 100% falso, ou seja, todo o texto foi inventado com o propósito de causar a desinformação, enganar as pessoas e, conseqüentemente, provocar algum mal.

### **Consequências das *Fake News***

A disseminação das *fake news* pode acarretar consequências desastrosas e trágicas. Pessoas podem ser injustamente punidas por atos que não cometeram e até mesmo guerras podem ser declaradas devido à disseminação de notícias falsas, por exemplo.

Para evitar que as *fake news* continuem a provocar grandes estragos sociais e políticos, algumas medidas preventivas e de punição estão sendo aplicadas pelas principais plataformas digitais, como o *Facebook*, *Twitter* e *Google*. Além disso, intensificam-se os projetos de leis que visam garantir um controle contra a propagação de informações falsas nas redes sociais.

Fonte:

O QUE são fake News, 2021. Disponível em:

<https://ipp.org.br/main/index.php/comportamento/346-2018-10-07-07-45-23>. Acesso em: 05 fev. 2021.